



**PREFEITURA DE
FLORIANÓPOLIS**
SAÚDE

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Estudo de custos de Unidades de Pronto Atendimento por modelo de gestão

FLORIANÓPOLIS, MAIO DE 2018

I - Introdução

Além dos atendimentos a situações de urgência realizados cotidianamente nas unidades básicas de saúde (componente da rede de atenção primária de saúde da capital), o município de Florianópolis possui duas unidades especializadas no atendimento de urgências e emergências: as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) do Norte da Ilha e do Sul da Ilha.

Localizadas estrategicamente em extremos da porção insular da cidade, onde não há hospitais que possam realizar atendimentos às situações críticas de saúde, ambas estão em entroncamentos rodoviários que dão acesso a bairros bastante populosos do norte e sul da ilha.

Compõem o corpo clínico das UPAs médicos cirurgiões, médicos clínicos, pediatras, enfermeiros, técnicos de enfermagem, odontólogos, técnicos/auxiliares de saúde bucal e técnicos de radiologia. Além disso, as UPAs ainda contam com técnicos/auxiliares administrativos e assistentes sociais, estes últimos responsáveis pelas avaliações de situações de vulnerabilidade social ou familiar das pessoas atendidas.

Pelos critérios do Ministério da Saúde, as duas UPAs estão definidas como de porte III. Com a publicação da Portaria MS/GM nº 10 de janeiro de 2017, a subdivisão das UPAs que antes era em I, II e III (porte) passou a ser redistribuída em opções de I a VIII. Nestes, ambas as UPAs de Florianópolis são opção VIII.

Apesar de ambas as UPAs serem opção VIII pelos critérios da portaria supracitada, no ano de 2017 ambas não atingiram o número de atendimentos mínimos determinados por esta portaria para a opção VIII, que é de 10125 atendimentos médicos e 10125 atendimentos de enfermagem por mês. No ano de 2017 a UPA Norte apresentou mediana de 7647 atendimentos médicos por mês (75% do exigido pelo Ministério da Saúde) e mediana de 5434 atendimentos de enfermagem por mês (53% do exigido pelo Ministério da Saúde). Já a UPA Sul apresentou mediana de 8365 atendimentos médicos por mês (82% do preconizado pelo Ministério da Saúde) e mediana de 5095 atendimentos de enfermagem por mês (50% do preconizado pelo Ministério da Saúde).

Com a demanda pela abertura da nova UPA na porção continental de Florianópolis, a UPA Continente, viu-se a necessidade de pesquisar os custos de funcionamento desta unidade.

II - Objetivos

Comparar os custos das UPAs geridas por administração direta em Florianópolis com UPAs geridas por Organizações Sociais (OS) e traçar perspectiva de valor para o contrato da nova UPA.

III - Metodologia

Foram analisados todos os custos operacionais das duas UPAs de gestão municipal pela SMS/PMF no ano de 2016. Os dados de custos foram retirados do centro de custos da SMS/PMF.

Foram analisados os valores dos contratos de 82 UPAs de diferentes opções de 9 estados das regiões Sul, Sudeste e Nordeste geridas por 36 Organizações Sociais diferentes. Dentre as UPAs de cada opção foram calculadas as medianas e desvios-padrões dos custos anuais e os valores fora da faixa de um desvio padrão acima ou abaixo da mediana foram eliminados da análise. Tal medida foi necessária devido a ampla variação dos valores dos contratos de UPAs da mesma opção.

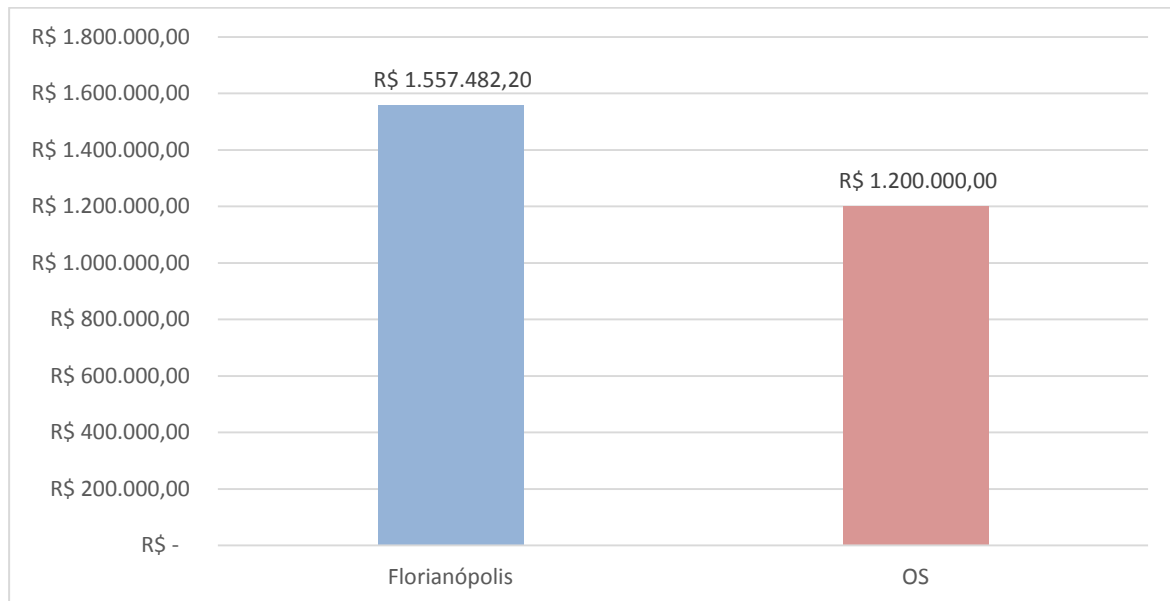
Destaca-se o caso do estado do Rio de Janeiro, onde localizam-se 37 das 82 UPAs avaliadas. Houve uma progressiva diminuição dos valores dos contratos com organizações sociais nos últimos anos, possivelmente devido à crise político-institucional que acometeu o estado no período.

IV – Resultados

As UPAS Norte e Sul no ano de 2016 foram responsáveis por um custo de R\$ 37.379.572,84, cerca de 13% de todos os custos da SMS de Florianópolis no mesmo ano, último ano disponível com levantamento de custos já validado. Mais especificamente, a UPA Norte teve um custo médio mensal de R\$ 1.544.445,39 enquanto a UPA Sul teve um custo médio mensal de R\$ 1.570.519,01. Estes incluem apenas os custos diretamente relacionados às unidades, como RH, materiais, medicamentos, exames solicitados, despesas fixas e serviços de manutenção. Não incluem custos de unidade de apoio e administrativas que auxiliam no funcionamento das UPAs. Ainda que não se disponha de valores atualizados para 2017, não há motivo para que os custos neste ano tenham sofrido redução em comparação aos de 2016, já que a estrutura permanece a mesma.

A mediana dos custos anuais das UPAs opção VIII geridas por OSs analisadas neste estudo foi de R\$ 14.400.000,00, correspondendo a um custo médio mensal de R\$ 1.200.000,00. A comparação entre os custos médios mensais das UPAs de Florianópolis e das UPAs geridas por OS encontra-se no gráfico abaixo.

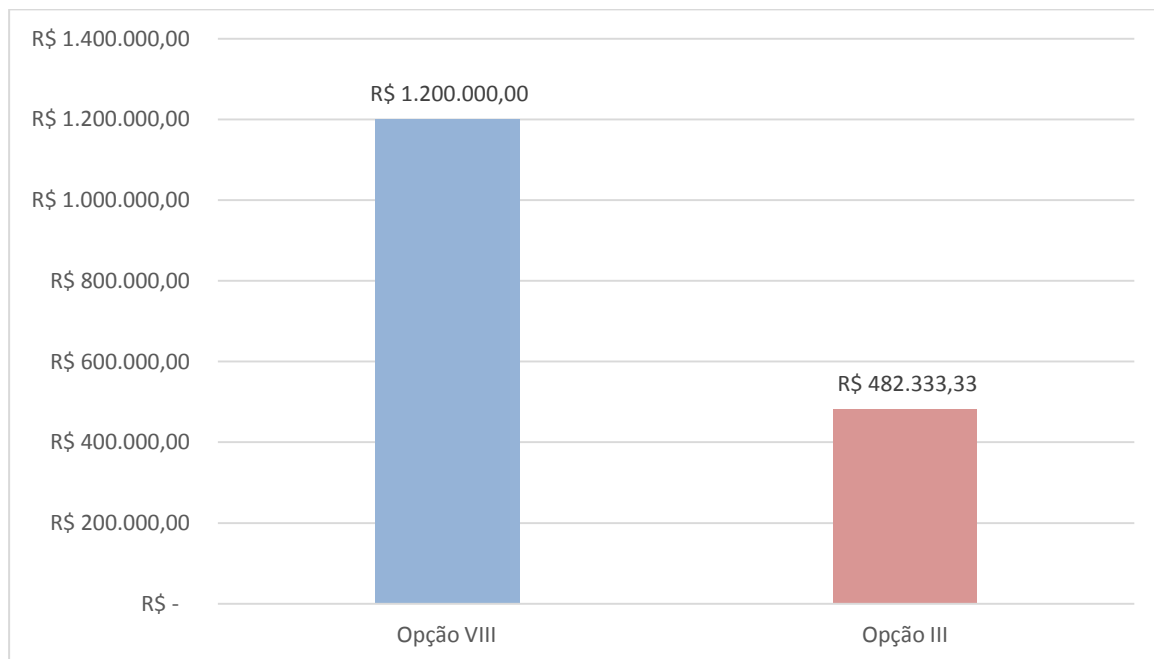
Gráfico I: Comparação da mediana de custo médio mensal das UPAs de Florianópolis e as UPAs geridas por OS.



Das 82 UPAs avaliadas geridas por OS, 56 eram da opção VIII e houve ampla variação entre os valores dos contratos destas UPAs.

Na comparação entre a mediana dos custos médios mensais das UPAs de cada opção, temos uma proporção de 40% entre as UPAs de opção VIII e as UPAs de opção III, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico II: Proporção da mediana de custo médio mensal das UPAs opção VIII em relação a mediana de custo das UPAs opção III.



Devido ao menor número de UPAs de opção III habilitadas pelo Ministério da Saúde, a quantidade de UPAs desta opção que obtivemos acesso aos valores do contrato foi menor que os demais, totalizando nove UPAs.

V – Discussão

A partir deste estudo é possível traçar uma perspectiva do valor do contrato da nova UPA Continente, que será de opção IV. Apesar de não existirem UPAs de opção IV habilitadas pelo Ministério da Saúde, segundo consulta no sistema do cadastro nacional dos estabelecimentos de saúde, consultado em 21 de maio de 2018, podemos estimar os custos entre a mediana de custos das UPAs de Opção III, R\$ 482.333,33 e a mediana de custos das UPAs de Opção VIII R\$ 1.200.000,00, cabendo uma relação das exigências contidas no contrato com os apontamentos deste estudo.

As limitações deste estudo foram a dificuldade de se avaliar critérios de qualidade das UPAs e de realizar comparações entre diferentes realidades. Além disso o custo das UPAs geridas por OSs apresentou ampla variação.